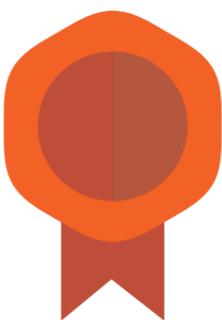


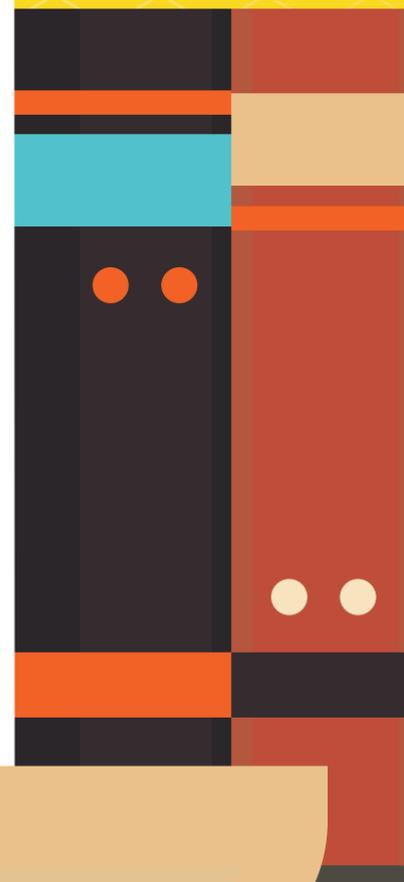


ESPECIAL



MBA

(Master in Business Administration)



PROGRAMAS CADA VEZ MAIS INTERNACIONAIS

Retoma da procura, mais e maior diversidade de candidaturas estrangeiras marcam o regresso à normalidade dos programas de MBA após a pandemia. Responsáveis das principais escolas de gestão portuguesas reafirmam a intemporalidade e o efeito transformador do emblemático curso de gestão criado no início do século XX na mítica escola norte-americana de Harvard.

PROGRAMAS

Procura a crescer e estrangeiros de volta após a pandemia ■ P2

FORMAÇÃO

MBA: o programa mudou “a minha vida” ■ P4

ENTREVISTA

Tito Rendas
Diretor Executivo da Católica Global School of Law

“A turma de 2022-2023 foi a mais heterogénea da nossa história” ■ P8



FÓRUM

Que valor tem um MBA em 2023 e qual a importância de um LL.M.? ■ P10

PROGRAMAS DE MBA

Procura a crescer e estrangeiros de volta após a pandemia

A retoma da procura e uma maior diversidade nas candidaturas internacionais marca o regresso à normalidade em Portugal do mais emblemático programa de formação avançada da gestão do mundo.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianove.com

Anunciam-se os voos da retoma. Durante a pandemia, a procura de programas de MBA, o mítico Master Business Administration, criado há mais de um século em Harvard, teve altos e baixos. Foi assim em diferentes regiões do mundo, dos Estados Unidos à Europa, e nas escolas de negócios portuguesas, em geral.

“Com o regresso à normalidade, e com os novos desafios que enfrentamos ao nível do mercado de trabalho e as novas incertezas decorrentes da guerra na Ucrânia, muitos dos profissionais encontraram o momento certo para investir no seu desenvolvimento profissional e pessoal através de um programa de MBA. E, esta tendência generalizada tem-se refletido também no contexto da Porto Business School”, explica Patrícia Teixeira Lopes, *associate dean* da escola de negócios da Universidade do Porto, ao Jornal Económico.

Em março de 2023, três anos depois do início da crise provocada pela Covid-19, que suspendeu temporariamente a atividade presencial em vários sectores da sociedade, Paulo Soeiro de Carvalho, diretor executivo do ISEG MBA, confirma a chegada de uma nova e auspiciosa fase: “A retoma da procura internacional é o principal fator de destaque”.

O decano dos MBA em Portugal e único programa da Universidade de Lisboa, a maior do país, tem um perfil de participantes muito diverso, que vem desde a engenharia até áreas mais criativas, e que, segundo o responsável, “enriquecem muito a experiência e apoiam na transformação do próprio *mindset* dos participantes”.

A dimensão internacional é igualmente muito importante nesta diversidade, acrescenta, “pelo perfil distinto de experiências que aportam às discussões e muitos trabalhos que desenvolvem durante esta jornada”.

De retoma também fala Pedro Torres, coordenador do MBA para Executivos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra: “Na última edição, pós-pandemia, registou-se um aumento muito significativo da procura face aos anos anteriores”. O responsável assinala uma diminuição do número de candidatos brasileiros, o que, poderá ser justificado pela guerra na Ucrânia e pela conjuntura económica do Brasil. Menos brasileiros não significa menos estrangeiros. “Tivemos maior diversidade de candidaturas internacionais”, adianta.

Maria José Amich, diretora executiva do The Lisbon MBA Católica|Nova, traça um retrato não só de crescimento, mas também de expansão no mapa mundo. “Temos testemunhado uma procura crescente de ano para ano, acentuada significativamente em 2023, com um forte crescimento de alunos internacionais”.

“Testemunhamos uma forte vontade de regressar às salas em modo de presença física nos alunos que procuram o nosso MBA Executivo”, diz Luís Marques da Católica Porto Business School

Os programas International (full-time) MBA e Executive (part-time) MBA do consórcio entre a Católica-Lisbon e a Nova SBE, têm uma representação de 60% e de 20% de alunos internacionais no total das turmas, abrangendo 16 nacionalidades. A procura é contínua por parte de alunos dos cinco continentes, que veem no programa “uma grande oportunidade de progressão profissional”. A par do trampolim na carreira, Maria José Amich destaca o aumento salarial, mas também a possibilidade de mudança de sector ou de função e as oportunidades de fazer carreira internacional. Segundo o ranking 2023 do Financial Times, o índice de empregabilidade é de 91%, três meses após a conclusão, com um salário médio bruto na casa dos 103 mil euros. O The Lisbon MBA tem uma colaboração de longa data com a conceituada escola de negócios americana MIT Sloan.

A diretora executiva destaca ainda a “crescente participação” de mulheres no The Lisbon International MBA, atingindo atualmente 40% dos alunos, a grande “diversidade na formação académica”, desde engenheiros, médicos, advogados, farmacêuticos, gestores, economistas, e a “experiência profissional que detêm em sectores e indústrias diferenciadas”.

O campus e o networking

Se é certo, como refere Patrícia Teixeira Lopes, da Porto Business School, que os programas de MBA “procuram responder às necessidades do mercado e às expectativas dos profissionais, adaptando-se, assim, às diferentes circunstâncias que o nosso mundo atravessa”, não é menos certo que uma das razões que leva um indivíduo a fazer um investimento tão avultado é o *networking*. E este foi praticamente





Unsplash

sonogado pela pandemia nos moldes mais vantajosos.

“Na Católica Porto Business School, testemunhamos uma forte vontade de regressar às salas em modo de presença física nos alunos que procuram o nosso MBA Executivo”, afirma Luís Marques, diretor do programa. “Sem prejuízo da flexibilidade e eficiência que o modo virtual possibilita, na realização de trabalhos de grupo e no acompanhamento das aulas quando existe impedimento à presença física, verificamos que os alunos voltam a preferir a convivência no campus”.

Um outro comportamento identificado é a procura do MBA por quem ambiciona desenvolver novas atividades. “A inovação e o empreendedorismo sempre tiveram uma forte presença no nosso MBA Executivo, mas registamos uma maior intensificação no pós-pandemia”, justifica Luís Marques.

Novidades nos programas

MBA em Gestão Sustentável é o primeiro programa do país especificamente nesta área. Tem arranque programado para setembro próximo no Iscte Executive Education, escola de formação de executivos do Iscte-IUL. “É o sinal da liderança para a mudança que queremos fazer acontecer”, disse José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education, ao JE na apresentação do programa.

Como novo surge agora o MBA Executivo da Católica Porto Business School. Luís Marques, diretor do programa, revela um reforço da componente de desenvolvimento humano, um aumento do número de docentes estrangeiros e o crescimento da presença das empresas na apresentação e análise de casos.

Já o decano ISEG MBA teve este ano a sua coroa de glória com o reconhecimento internacional do prestigiado ranking do Financial Times. Paulo Soeiro de Carvalho refere, entre muitos outros aspetos dignos de registo, as áreas de *Fore-sight*, Empreendedorismo & Inovação, Disrupção Digital, *Design & Agility* e Sustentabilidade & Governance, apoiadas pelo World Economic Forum e o Técnico - “dotam os participantes de ferramentas e *skills* fundamentais para desempenharem papéis de liderança com confiança em contextos muito voláteis e de rápida transformação”.

Os novos desafios societais justificam os ajustamentos feitos na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. “O plano de estudos do MBA para Executivos foi alterado na última edição, incorporando de forma transversal dois tópicos: a transformação digital e a sustentabilidade”, revela Pedro Torres. Foram introduzidas novas unidades curriculares, caso da Geoestratégia e Segurança Internacional e aumentado o peso das unidades curriculares integradoras. Foram também dinamizadas novas parcerias, por exemplo, com a Deloitte e o Biocant.

As parcerias são muito relevantes na ação do The Lisbon MBA Católica|Nova. “Na edição deste ano, reforçamos a nossa rede de

parcerias que tem vindo, cada vez mais, a acompanhar as tendências de mercado”, salienta Maria José Amich. À vasta lista adicionam-se agora, entre outros, o protocolo com o MBA da Scheller College of Business da Georgia Tech University que abre portas aos alunos para um projeto de consultadoria internacional em parceria, e o reforço da colaboração com a empresa de executive search Amrop.

Por seu turno, Patrícia Teixeira Lopes diz que os programas da Na Porto Business School “acompanham não só a diversidade de realidades, a incerteza e a necessidade de adaptação a estas mesmas realidades, mas também as principais tendências procuradas no mercado”.

O MBA promete continuar a ser a chave mestra que abre portas para o mundo da gestão. ■



Paulo Soeiro de Carvalho
Diretor Executivo do ISEG MBA



Maria José Amich
Diretora executiva da
The Lisbon MBA Católica|Nova



Luís Marques
Diretor do MBA
da Católica Porto Business School



Pedro Torres
Coordenador do MBA
para Executivos da Faculdade de
Economia da Universidade de Coimbra



Patrícia Teixeira Lopes
Associate Dean
da Porto Business School

FORMAÇÃO

MBA: o programa mudou “a minha vida”

Mais do que um conjunto de disciplinas, o MBA traz um conjunto de características que permitem grandes mudanças a nível pessoal e na vida profissional. Eis duas histórias inspiradoras de quem fez o programa.

BIANCA MARQUES
bmarques@medianove.com

O MBA é uma formação que, segundo os entrevistados do Jornal Económico, pode mudar uma vida. A deles mudou. Além da teoria, o programa aporta várias ferramentas que vão ajudar a robustecer a carreira profissional.

Francisco Froes, presidente da AMBA - Associação de Antigos Alunos do MBA da NovaSBE, teve oportunidade de fazer o MBA em 1980, o primeiro criado em solo português e recorda que, na altura, este tipo de formação era “uma ambição de qualquer pessoa formada em Gestão”.

“Para isso tinha-se de ter capacidade financeira, não se podia ter obrigações familiares e não se podia já estar a trabalhar. Mal acabei a licenciatura casei-me de imediato, não tinha disponibilidade financeira e não consegui ir lá para fora”, lembra Francisco Froes.

Apesar de não ter conseguido ir para o estrangeiro, a oportunidade estava prestes a bater-lhe à porta. “Entretanto, apareceu uma bênção que foi a Universidade Nova de Lisboa, o professor Alfredo Sousa mais a sua equipa da comissão instaladora criaram um MBA cá em Portugal. Mal soube, fui direto e graças a Deus fui aprender com os melhores”, recorda.

Com a capacidade de decidir nas mãos, Francisco Froes saiu do trabalho na Price Waterhouse, como *trainee* e foi fazer o MBA. O que se seguiu foi “uma total mudança de vida”. Assegura: “Em termos de opções de trabalho, em termos da capacidade de sermos nós a decidir o que é que queríamos fazer da nossa vida profissional. Em vez de termos o empregador a decidir passamos a ser nós a fazê-lo”.

O programa traduziu-se em 10 meses “extremamente intensos”. “O que era verdadeiramente extraordinário é que não era só o que aprendíamos, mas sim a forma como aprendíamos. E isso dava-nos uma segurança brutal. Estudávamos pelos mesmos livros e formas de Harvard. Se eu me aplicasse o suficiente sabia que mais ninguém sabia mais do que eu”, conta.

Quando terminou o MBA, a empresa onde trabalhava antes queria-o de volta, mas para ocupar um cargo diferente: o de *assistente manager*. Mas Froes era uma pes-



Bloomberg

soa diferente depois do MBA e decidiu seguir um novo rumo.

“Em vez de ficar na consultoria, Optei por ir meter as mãos na massa como responsável financeiro que era uma área que eu queria explorar. Fui para a empresa de Fernando Martins que estava na altura a construir o maior empreendimento imobiliário de Portugal. Estive aí três anos e tal, depois quis aprofundar mais esta área das finanças e fui para responsável financeiro da Soares da Costa, em Lisboa, que era, na altura, a maior empresa de construção civil e obras públicas”, destaca.

Depois, tornou-se “independente”. “Passei a fazer coisas minhas. Tive uma empresa de gestão de fortunas de carteiras em bolsa, uma empresa de consultoria de redução de custos”, explica Francisco Froes, que contribui regularmente com artigos para jornais da especialidade, incluindo o JE.

Hoje é presidente da Associação de Antigos alunos de MBA da Nova SBE, mas teve também outros contributos. “Face à catástrofe mundial do Covid-19, criei um Programa de Gestão de Crises e um Programa de Networking que dou

como professor convidado, no Masters Entrepreneurship & Innovation, na Nova SBE e igualmente em empresas e organizações, cá fora, como Sonae, Trivalor, Reynaers, AEMinho e AAPPPI”.

Da ciência para a gestão

A viagem de André Soares ao mundo dos MBA faz-se na Porto Business School na turma de 2019/2020. “É uma das melhores escolas de negócios do país e o MBA está bem posicionado no ranking”, enaltece.

André Soares lembra que a formação foi “muito intensa” e durou cerca de um ano e três meses. “Normalmente quando me perguntam como é o MBA, especialmente a *full time* é quase como se tivesse de pôr a nossa vida em pausa e estar completamente focado com o MBA, especialmente uma pessoa como eu que tinha um *background* científico”, descreve Soares, acrescentando que mesmo para as pessoas de economia e gestão é altamente intenso.

“No meu caso, e atenção que muda de pessoa para pessoa, eu queria realmente mudar do laboratório de ciência para uma parte

mais empresarial e o MBA abriu-me várias portas”.

Antes de chegar ao MBA da Porto Business School, André Soares conta que trabalhou “em duas empresas de biotecnologia, uma em Inglaterra e outra no Porto, como cientista de bancada”. “Depois a mudança foi muito grande”, assegura.

“Conhecemos muita gente durante o MBA e dá-nos ferramentas não só a nível teórico, mas também ao nível de *soft skills* de interagir com pessoas, de manter a nossa rede de contactos. Realmente abriu-me várias portas e preparou-me para o que eu estou a fazer neste momento”, diz André Soares, que trabalha como *business developer* na Steematters, uma empresa de Biotecnologia e Medicina Regenerativa. O programa deu-lhe entre muitas outras, “credibilidade” para a gestão e para os negócios.

Apesar de ter mudado de vida, André Soares rejeita que as mudanças venham no curto prazo. “É um investimento a médio e longo prazo, demora até ter retorno e o impacto vai se ver um bocadinho mais tarde do que nós estamos à espera”. ■



Francisco Froes
Presidente da AMBA - Associação de Antigos Alunos do MBA da NovaSBE



André Soares
Business Developer na Steematters



thelisonmba.com

#1 IN PORTUGAL
 #24 IN EUROPE
 #2 IN THE WORLD
 In International Experience

FT

Where Leaders are Shaped

Inspire. Transform. Impact.

Collaboration is at the heart of The Lisbon MBA, where three top business schools, CATÓLICA- LISBON, NOVA SBE and MIT SLOAN, joined together to deliver an MBA of worldwide prestige.

A unique transformational journey, where future leaders are shaped in a global hands-on learning environment, for a lasting positive impact on business and society.

- Master business fundamentals and global trends
- Foster an innovative and entrepreneurial mindset
- Boost individual and teamwork performance
- Advance your career with purpose

Para mais informações:
www.thelisonmba.com
admissions@thelisonmba.com
 T. +351 936 143 473

the
LISBON
 MBA
 católica|nova

In collaboration with **MIT Sloan**



*FT Global MBA ranking 2023



Axel Schmidt/Reuters

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianove.com

Quando falamos do mercado de trabalho num mundo global e cada vez mais digital, só a especialização nos diferencia. Na área do Direito, ter um LL.M. ou Latin Legum Magister, no original em latim, no currículo equivale à cereja no topo do bolo, o que abre, de imediato, perspectivas para voos profissionais mais altos.

“Um LL.M. confere ao formando um elevado nível de especialização e conhecimento que estão alinhados com a própria estrutura organizativa da PRA na qual se privilegia a especialização. A sua frequência é, por isso, um fator diferenciador sendo bastante valorizada aquando do recrutamento”, diz Susana Santos Valente, sócia e membro da Comissão Executiva da PRA – Raposo, Sá Miranda & Associados, ao Jornal Económico.

Esta sociedade acaba de lançar a sua 13ª área de atuação direcionada para o direito da concorrência e europeu devido ao crescimento e constante procura de especialização por parte dos clientes.

Miguel Miranda, managing partner da PRA e coordenador da nova área, garante que “a autonomização da área de Competition & EU representa mais um exemplo do compromisso da PRA na especialização das suas equipas jurídicas e é um sinal de vitalidade e de amadurecimento da PRA e também um exemplo e incentivo para que, progressivamente, consigamos aumentar ainda mais as valências e áreas de especialização”.

Na Antas da Cunha ECIJA, Joana Cunha d’Almeida, sócia da sociedade, esclarece que os processos de recrutamento são adaptados à posição ou cargo para o qual o advogado é contratado. Em concreto, os processos de recrutamento de advogados com experiência, explica, são direcionados para perfis com características técnicas sólidas e com competências especializadas nas áreas de prática do Direito para a qual são contratados.

“Neste caso — adianta — a experiência profissional anterior é muito relevante, assumindo igualmente a formação académica do candidato, nomeadamente LL.M. com utilização prática comprovada nas áreas onde existe a vaga a preencher, uma importância determinante no processo de seleção”.

Apesar de ser uma sociedade *full service*, a Antas da Cunha ECIJA foca-se no Direito Digital, pelo que, salienta Joana Cunha d’Almeida, “a formação técnica nas novas áreas do Direito, sofisticadas e de grande complexidade, é essencial à prestação de serviços de qualidade”.

Os programas LL.M.

Os negócios internacionais, dentro e fora da União Europeia, envolvendo muitas vezes, enquadramentos jurídicos diferentes e diferenciados, e os processos e atividades empresariais cada vez mais digitalizados são todo um mundo recente e carente de *expertise*.

Exigem do advogado e do jurista que vá mais além com competências de negociação sofisticadas, criatividade e investimento de tempo e energia em desafios únicos. As instituições de ensino e formação têm procurado responder ao desafio com formação. A maior parte tem feito crescer o portefólio de mestrados.

A Universidade do Minho tem vários, mas há dez anos criou o LL.M. in European and Transglobal Business Law, uma formação pós-graduada na área do direito empresarial transnacional e das tecnologias digitais. O curso tem uma componente robusta de direito internacional privado, direito da União Europeia, direito português, direito espanhol e direito comparado, compreende dois semestres de parte letiva e um terceiro semestre dedicado à preparação de uma dissertação sujeita a defesa pública. Dá acesso a emprego na advocacia de negócios, empresas e novas tecnologias, escritórios jurídicos e regulatórios, assessoria e consultoria a empresas, juizes e magistrados do Ministério Público, notários e registos públicos.

A Católica Global School of Law, da Universidade Católica em Lisboa, que introduziu os LL.M. em Portugal, disponibiliza três programas, cobrindo todas as áreas relevantes da procura. A saber: O LL.M. Law in a European and Global Context está desenhado para o recém licenciado que procura uma carreira internacional em Portugal e no estrangeiro. O LL.M. in International Business Law destina-se a advogados e outros juristas com experiência que procuram carreiras internacionais em Direito Empresarial. E o último dos programas a ser criado, o LL.M. Law in a Digital Economy está direcionado para advogados e outros juristas com interesse em Direito e Tecnologia.

Em todos, os alunos beneficiam de aulas práticas que os preparam para os desafios reais e oportunidades adicionais fora da sala de aula. Os programas são dados em inglês, o que constitui um duplo atrativo. ■

LL.M.

LL.M: o programa que abre perspectivas no campo do Direito

Os programas de LL.M., ministrados nas Escolas de Direito, são uma das especializações mais valorizadas pelos juristas e pelo mercado, sobretudo quando se trata de recrutar advogados com experiência.



Susana Santos Valente
Sócia, membro da Comissão Executiva da PRA – Raposo, Sá Miranda & Associados



Joana Cunha d'Almeida
Sócia da Antas da Cunha ECIJA



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO

MBA EXECUTIVO

PRÓXIMA EDIÇÃO: OUTUBRO 2023

O QUE DIFERENCIA O NOSSO MBA EXECUTIVO?

- CORPORATE CLUB COM MAIS DE 20 EMPRESAS
- AVALIAÇÃO 360° DE CADA PARTICIPANTE, NO INÍCIO E NO FINAL DO MBA
- EQUIPA DOCENTE NACIONAL E INTERNACIONAL
- ESTRUTURA CURRICULAR INOVADORA
- AULAS 1 VEZ POR MÊS, CONCENTRADAS ÀS QUARTAS, QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS (APENAS MANHÃ)
- ACOMPANHAMENTO TUTORIAL
- SEMANAS INTERNACIONAIS: ALEMANHA, SUÍÇA, ITÁLIA E BARCELONA NA ESADE BUSINESS SCHOOL
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE HUMAN & LEADERSHIP SKILLS



Invista
em si
SAIBA MAIS AQUI



ENTREVISTA | TITO RENDAS | Diretor Executivo da Católica Global School of Law

“A turma de 2022-2023 foi a mais heterogénea da nossa história”

A Católica Global School of Law afirma-se como Escola exportadora de ensino do Direito. Só no capítulo dos alunos, Tito Rendas, o diretor, revela que o número de estrangeiros cresceu para mais de 80% no conjunto dos três LL.M.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianove.com

O portefólio de Legum Magister ou LL.M. da Católica Global School of Law inclui três programas: LL.M. Law in a European and Global Context, LL.M. International Business Law e LL.M. Law in a Digital Economy. Os destinatários são profissionais da área do Direito em diferentes fases da carreira.

No primeiro ano realmente sem Covid-19, como está a evoluir a procura dos LL.M.?

A procura tem registado um crescimento assinalável a dois níveis. Primeiro, um crescimento no número de candidatas. A esta data, e por referência ao período homólogo do ano passado, recebemos aproximadamente o dobro das candidaturas aos nossos programas de LL.M. Mas também um crescimento da diversidade geográfica: da Alemanha à Malásia, da Bélgica ao Líbano, da Suíça ao Quênia, temos recebido candidaturas altamente qualificadas de todo o mundo.

Dos três programas, qual regista maior crescimento em termos da procura?

No ano passado, o LL.M. Law in a Digital Economy registou um crescimento exponencial. É o nosso programa mais recente e que teve o azar de enfrentar uma pandemia no ano inaugural. Três anos volvidos, é hoje um programa com uma procura consolidada e que foi classificado pela Eduniversal como um dos melhores programas de mestrado do mundo na área do Direito e Tecnologia. Este ano, o crescimento da procura tem sido uniforme entre os três programas.

De quantos países está a falar?

Temos recebido candidaturas dos quatro cantos do mundo. Estamos aproximadamente a meio do período de candidaturas e entrevistámos já alunos de 34 países diferentes. A turma de LL.M. de 2022-2023 foi a mais heterogénea da história da Católica Global School of Law, com alunos de 15 nacionalidades diferentes repartidas por quatro continentes. Para o próximo ano, contando apenas com os alunos que estão matriculados ao dia de hoje, esse número foi já superado.

O reforço da diversidade do nosso corpo de alunos é, aliás, um dos objetivos estratégicos que a direção atual assumiu para este triénio. Com vista à sua concretização, celebrámos recentemente uma parceria com a Google, que permitiu a criação das Google Inclusivity Scholarships – um programa de bolsas destinado a financiar o LL.M. de alunos de grupos tendencialmente sub-representados na Católica Global School of Law, não apenas no que respeita à origem geográfica, mas também à raça, identidade de género, religião, entre outros fatores.

Quantos estrangeiros registam no conjunto dos três LL.M.?

Qual o programa mais procurado por esses alunos?

Entre os três programas, temos, em 2022-2023, mais de 80% de alunos estrangeiros, o que representa um incremento muito significativo em relação ao ano letivo anterior, em que tivemos cerca de 50% de alunos de fora de Portugal. A distribuição desses alunos pelos diferentes programas é equilibrada, não havendo um programa que, nesse aspeto, se destaque em relação aos demais.

A Católica Global School of Law é assumidamente uma Escola exportadora nesta área de especialização que são os LL.M.?

Somos uma Escola assumidamente ‘exportadora’ em diferentes sentidos. No sentido de que recebemos alunos de todo o mundo, num total de mais de 50 países desde a fundação da Católica Global



Foto Cedida

maior representação tem no nosso corpo de alumni é o Brasil.

Que motivos levam profissionais tão diferenciados a procurar um LL.M.?

Posso dar-lhe a minha perspectiva pessoal, já que eu próprio frequentei um dos programas de LL.M. da Católica Global School of Law (há mais anos do que gosto de reconhecer). Na altura, o que me motivou a candidatar-me foi a possibilidade de ter aulas com alguns dos mais reputados académicos do mundo nas respetivas áreas e de beneficiar de uma experiência em sala de aula diferenciada: uma experiência altamente interativa e que se distinguiu da experiência proporcionada na generalidade das licenciaturas em Direito em Portugal. Nesse ano, tive o privilégio de ter aulas, em Lisboa, com professores de universidades como Harvard, Columbia, NYU e Oxford. Para um candidato estrangeiro, para além destes fatores e do prestígio de que a marca ‘Católica’ goza fora de portas, suponho que a possibilidade de passar um ano em Lisboa – uma das cidades mais trendy do mundo neste momento – seja um fator de atração adicional.

Todos os anos, a Escola introduz novidades nos programas. O que podem esperar os candidatos em 2023?

Um dos aspetos diferenciadores dos nossos programas e que o mercado mais tem destacado é a oferta em matéria de *soft skills*. Para além dos seminários que temos vindo a oferecer há vários anos, entre os quais *Leadership*, *Negotiation* e *Strategic Decision-Making*, contamos este ano com uma nova unidade em Data Science for Lawyers, que foi muito bem recebida pelos alunos. É uma aposta para manter e reforçar nos próximos anos. Da mesma maneira, reforçaremos a nossa oferta de formação de executivos, com novos programas a juntarem-se àqueles que estreámos este ano: o Advanced Certificate in Sports Law, em Lisboa, e a Academy in Food and Wine Law, no Porto.

À semelhança do que fazemos todos os anos, vamos também atualizar o nosso plano curricular com seminários sobre temas de ponta. Entre as novas unidades curriculares para 2023-2024, teremos The Law of the Metaverse, Platform Regulation e ESG and Corporate Sustainability. ■

School of Law. No sentido de que exportamos *alumni* para diferentes sociedades de advogados e organizações com sede além-fronteiras. E ainda no sentido de que exportamos a investigação que por cá se produz, que tem sido publicada em algumas das mais reputadas revistas internacionais, assim como os nossos docentes residentes, muitos dos quais têm sido convidados a lecionar em várias instituições académicas espalhadas pelo mundo.

Que lugar ocupa a lusofonia nessa internacionalização?

Apesar de as nossas turmas serem consistentemente compostas por uma maioria de alunos estrangei-

ros, a eles juntam-se, todos os anos, alguns dos melhores licenciados em Direito do país. Aliás, uma das características dos nossos programas que os alunos portugueses mais elogiam é precisamente a composição diversa das turmas e a possibilidade que têm de contactar com culturas tão diferentes numa sala de aula em Lisboa. Para além disso, todos os anos atraímos alunos de outros países lusófonos, como Angola, Brasil e Moçambique.

Dos países de língua portuguesa qual o mais representado na vossa Escola?

De entre os países lusófonos, para além de Portugal, aquele que



Contámos este ano com uma nova unidade em Data Science for Lawyers, que foi muito bem recebida pelos alunos. É uma aposta para manter e reforçar nos próximos anos”



A Unique Learning Experience for Leaders of the Future

www.isegexecutive.education/MBA



Expandimos as áreas core do MBA com cinco streams estratégicas e desenhamos a Leadership & Personal Journey, que lhe permitirá desenvolver uma visão tanto para o seu futuro pessoal como profissional. Terá também a oportunidade de viver experiências imersivas, em conjunto com uma rede de parceiros e pessoas notáveis.



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FÓRUM

MBA, o programa para quem quer mudar a forma de pensar e de agir

A importância do MBA, na área da Gestão, ou do LL.M., no caso do Direito, está muito para lá do ontem ou do hoje. Responsáveis das escolas de negócios destacam a sua natureza transformadora e intemporal. **ALMERINDA ROMEIRA**

1. Que valor tem um MBA em 2023? 2. Qual a importância de um LL.M.? 3. Quais os ganhos de fazer o (s) programa (s)?



MARIA JOSÉ AMICH
Directora Executiva
da The Lisbon MBA Católica | Nova

Acreditamos que fazer um programa de MBA proporciona aos alunos os conhecimentos e competências que as empresas procuram nos seus gestores e líderes para enfrentar os desafios de uma economia global em constante transformação. É reconhecido que um MBA conduz a progressão de carreira de forma mais rápida para atingir lugares de liderança nas organizações, o que implica uma grande responsabilidade. Por isso no The Lisbon MBA Católica|Nova damos muita importância ao desenvolvimento de competências de liderança, que tem como ponto de partida o autoconhecimento dos alunos e a descoberta do seu próprio estilo de liderança e autodesenvolvimento, colocando o ênfase nas competências interpessoais ligadas à empatia, adaptabilidade, persuasão e resiliência, entre outras.

Um MBA de topo como o The Lisbon MBA está sempre à frente das tendências no mundo da gestão empresarial, por isso, é também reconhecido que o nosso MBA prepara os gestores para resolver problemas complexos na transformação dos modelos de negócio que as empresas precisam para ser bem sucedidas nesta revolução digital, com um pensamento estratégico e um *mindset* criativo e empreendedor. De salientar também que um MBA é um passo de uma vida de *long life learning* para a qual contribui de forma significativa estar inserido numa comunidade de alunos de MBA que procuram a entreejada através da partilha de conhecimentos e experiências e na progressão da carreira profissional.



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
Presidente da Comissão Executiva
do Iscte Executive Education

1. Eu talvez fizesse a questão ao contrário, se me permite. Ou seja, o que se perde por não fazer um MBA? Essa é a grande questão. E porquê? Porque quem não faz e podia fazer perde uma maior capacidade na decisão, um ganho tremendo de autonomia, uma habilidade em conectar pontos no sentido de criar soluções para problemas, enfim, toda uma postura de independência e maturidade que se ganha no processo que o torna tão relevante na vida de alguém.

Às vezes perguntam-me: precisa de ser tão longo? Um ano e meio na vida de alguém não é nada e é tudo. É o que é preciso para fazer um *shift* completo na forma de pensar, na forma de agir, na forma de decidir e na autonomia ganha. É muito importante passar por um processo longo e, por isso, está estudado que é o tempo necessário para criar essa mudança. Nunca mais se olha para um problema da mesma forma. Nunca mais se olha para um ser humano como apenas um colega, mas, sim, como um ativo. Nunca mais se olha para alguém a quem se vejam menores capacidades como alguém inferior, mas como alguém que nos pode sempre ensinar e ajudar a criar equipa a sério. Esse processo demora tempo. É como um vinho, tem de estagiar. Tem de "fermentar" naturalmente para se tornar bom. E isso acontece com as pessoas. Tornam-se muito mais pessoas, muito melhores decisores, muito mais capazes e autónomos. Confiantes. E isso só vem com o tempo.

3. Ganhos para fazer um MBA são evidentes. O MBA Gestão Sustentável tem uma cambiante, porque é em inglês, e uma preocupação de integrar em cada módulo e no programa como um todo a perspetiva ESG - *Environmental* (Ambiente), *Social* (Social) e *Governance* (Governança Corporativa). Adicionalmente, é igualmente acreditado pela AMBA. Sofre sempre de um mal que é o de, talvez, estar antes do seu tempo para um MBA. Ou não, aqueles que apostarem agora farão um *long shot*. Depende da perspetiva.



PAULO SOEIRO DE CARVALHO
Diretor Executivo
do ISEG MBA

1. As empresas reconhecem a mais-valia de contar com profissionais que realizaram um MBA nos seus quadros. Adquirem a robustez de conhecimentos e experiências que lhes asseguram a autoconfiança necessária para desenvolverem a sua carreira e vida com propósito, seja empreendendo para novos desafios, para ascensão de carreira nas organizações onde já se encontram ou para a criação, muitas vezes com sucesso, dos seus próprios negócios. O ISEG MBA, inclusive, apoia os participantes no desenho do caminho para os seus objetivos, na área de Leadership & Personal Development, que é das mais destacadas pelos participantes

3. Os *hard skills* que os participantes adquirem no MBA são de extrema importância para o desempenho de funções de grande responsabilidade, mas também as *soft skills* desenvolvidas são cada vez mais indispensáveis e valorizadas. O período de vida em que os participantes realizam um MBA, com cargos de responsabilidade e muitas vezes família, implicam gestão de tempo, capacidade de priorização, a que se somam dimensões críticas de liderança, *networking* com participantes de *backgrounds* e nacionalidades distintas, que multiplicam a sua visão do mundo e negócios, e estruturação de informação complexa, através de desafios lançados ao longo do programa. No caso específico do ISEG MBA, a exposição aos temas que estão a moldar o mundo e negócios (de *Foresight*, Empreendedorismo & Inovação, Disrupção Digital, *Design & Agility* e Sustentabilidade & Governance) com parceiros de referência, como World Economic Forum e Instituto Superior Técnico, permite ainda desenvolver frameworks para liderar e criar valor em momentos de grande incerteza, que é na verdade a realidade do mundo nos dias de hoje.



LUÍS MARQUES
Diretor do MBA
da Católica Porto Business School

A tendência atual do *life-learning-experience* combina muito bem com um MBA. Além de possibilitar a consolidação de conhecimento de gestão em áreas multidisciplinares, potencia esta aprendizagem com foco na prática. Assim, a diversidade na formação e experiência profissional dos nossos alunos contribuí, de forma relevante, para o aumento da partilha de conhecimento entre os alunos. Julgamos, mesmo, que esta heterogeneidade de experiências é um dos fatores de atração e desenvolvimento no MBA, possibilitando a 're-formação' contínua ao longo da vida. Para 2023, em linha com a orientação estratégica e investimento dos últimos anos, no MBA Executivo da CPBS destaco 3 aspectos: i) reforçamos a componente de desenvolvimento humano: passámos a incluir sessões de mentoria nos dois anos após a conclusão do MBA, o que permitirá aos alunos consolidarem as competências adquiridas; ii) aumentámos o número de docentes estrangeiros: reforçamos a experiência internacional dos alunos com docentes com carreira profissional em multinacionais e que hoje se dedicam ao ensino para executivos; iii) aumentámos a presença das empresas na apresentação e análise de casos: convidámos as empresas parceiras do Clube de Empresas do MBA Executivo a intensificarem a relação (que já era boa), envolvendo-se na exploração de mais casos em aulas.



RUI RIBEIRO
Diretor Executivo da LISS - Lusofona
Information Systems School

O MBA de Sistemas de Informação é um curso avançado de Gestão de Sistemas de Informação e Empreendedorismo, ou seja, tem o valor de criar competências fundamentais para a gestão empresarial, digital e de inovação procurado no mercado empresarial atual. O vetor Digital e de Gestão de Sistemas de informação suporta todo o conhecimento avançado sobre o papel que os Sistemas de Informação e de Transformação Digital têm no desenvolvimento da eficácia e eficiência das empresas. Adicionalmente, este MBA permite o desenvolvimento de ideias inovadoras, capazes de se tornarem empresas e a sua apresentação a investidores de mercado, integrando os alunos diretamente com projetos da incubadora de ideias e empresas PLAY - Creative Ideas. O MBA de Sistemas de Informação e Empreendedorismo apresenta um curriculum inovador e integrado, pois é: baseado nas melhores práticas mundiais de conhecimento empresarial; integrado diretamente com os ambientes de investigação, desenvolvimento e inovação da universidade e de empresas parceiras; suportado pelas diferentes variáveis de responsabilidade social e ética empresarial e baseado em diversas interações de aprendizagem única de ambientes teóricos e práticos e de fortes desenvolvimentos de competências interpessoais. Adicionalmente, o MBA de Sistemas de Informação e Empreendedorismo permite um conjunto alargado de experiências extracurriculares, as quais pertencem ao programa geral do curso, oferecendo uma oportunidade única de aumento da rede pessoal e empresarial aos alunos, que lhes permite potenciar o sucesso pessoal e profissional. O curso tem como destinatários profissionais e líderes das áreas de Gestão Empresarial; profissionais e consultores de Tecnologias de Informação que carecem de bases de gestão, de empreendedorismo e liderança e gestores de empresas e outros profissionais que pretendam iniciarem ou aprofundar conhecimentos na área dos negócios digitais e de sistemas de informação geral.



MARGARITA CARVALHO
Coordenadora do MBA
para Gestores de PME da UPT

1. A realização de MBA não só permite o crescimento pessoal e valorização profissional de quem dele beneficia diretamente, mas contribui indubitavelmente para o desenvolvimento das empresas e para o reforço da sua competitividade, com reflexos evidentes também na economia. O atual cenário em que as empresas têm operado, muito volátil, complexo e de incerteza, reforça ainda mais a necessidade de gestores dotados de capacidade de decisão e flexibilidade para redirecionar negócios, projetos e equipas. Muitos são os desafios que se colocam às empresas e que passam (só para enumerar alguns) pela transformação digital, a sustentabilidade dos modelos de negócio, competitividade, qualificação dos seus recursos, tendo a formação executiva um papel importante tornando-as mais ágeis e capazes.

3. O Short Master MBA para Gestores de PME é orientado para o desenvolvimento das competências mais valorizadas no mercado de trabalho, apostando numa forte componente prática através de estudos de casos reais, simulações em ambiente empresarial e trocas de experiências. Privilegia-se ainda o desenvolvimento de competências de liderança, comunicação, gestão de conflitos, criatividade e inovação. Os profissionais que frequentam a formação executiva têm a oportunidade de fortalecer as suas competências técnicas mas também a sua capacidade de perseverança e resiliência num ambiente que estimula a criatividade e inovação. O ambiente dinâmico em que a formação decorre e a forte ligação ao meio empresarial privilegia o *networking* e a proximidade e estas são, sem dúvida, fatores que caracterizam e distinguem a marca UPT.

A aposta num programa diferenciador, na medida que responde às exigências específicas destas empresas, visa garantir a existência de formação executiva com forte ligação ao tecido empresarial e adequação deste tipo de oferta formativa aos atuais desafios que se colocam aos seus gestores. O Short Master MBA para gestores de PME pretende, assim, ir ao encontro da procura por parte daqueles que ambicionam novas experiências de aprendizagem capazes de complementar os conhecimentos e aptidões adquiridas.



TITO RENDAS
Diretor Executivo da Católica Global
School of Law

2. Para um aluno de Direito, a importância de um LL.M. é tanto maior quanto maior for a sua ambição de prosseguir uma carreira internacional. Num mundo cada vez mais globalizado, em que se espera que os juristas se sintam confortáveis a lidar com fontes de Direito de origens diversas e com clientes de diferentes países, um programa de LL.M. é uma mais-valia indiscutível no CV. É um sinal claro que o jurista dá ao mercado de que tem as competências necessárias – desde logo académicas, mas também linguísticas – para exercer nesse mundo.

3. São muitos, mas destacaria três. Em primeiro lugar, o crescimento intelectual. Um programa de LL.M. é, naturalmente, muito mais desafiante do que um programa de primeiro ciclo. As respostas que os alunos vão dando aos desafios com que se vão deparando ao longo do ano de LL.M. proporcionam-lhes um aumento acelerado da maturidade intelectual. Em segundo lugar, a empregabilidade. Um programa de LL.M. abre as portas a um conjunto de carreiras internacionais, aumentando o leque de escolha dos alunos. Muitos dos nossos *alumni*, portugueses e estrangeiros, estão agora a trabalhar nas maiores sociedades de advogados dos Estados Unidos e do Reino Unido, em organizações internacionais e em instituições europeias. Por fim, destacaria a experiência social e cultural. As turmas de LL.M. da Católica Global School of Law são consistentemente compostas por uma maioria de alunos estrangeiros, dos mais variados países e perfis sociais e profissionais, o que torna a experiência muito enriquecedora também no plano não académico.



HENRIQUE PIRES
Subdiretor do ISAG - European
Business School

1. O mundo corporativo está cada vez mais competitivo e os profissionais precisam de se reinventar sendo o conhecimento e as competências transversais a base de tudo. Desenvolver novos conhecimentos e competências abre portas para quem não fica à espera de surgirem bons ventos ou para quem sabe que o seu lugar no mundo não está garantido. Em resposta a este contexto, o MBA do ISAG-European Business School (ISAG-EBS) prepara profissionais combinando as especificidades nacionais com o ambiente internacional e global. Oferece um conjunto de competências valorizadas na gestão diária e de topo das empresas, incluindo know-how nas áreas das finanças e dos mercados financeiros, comunicação e marketing, recursos humanos e liderança, estratégia e neurobusiness sempre num ambiente imersivo de contexto empresarial. Com o MBA do ISAG-EBS há a oportunidade de estabelecer e alargar uma *networking* quer com outros participantes, quer com docentes com experiência empresarial, quer em eventos corporativos e rede *alumni* nacional e internacional.

3. O ISAG-EBS oferece o MBA Executivo e o MBA Executive Programme (online lecionado em inglês). Com estes dois programas pretende-se que os participantes desenvolvam capacidades de antecipar tendências futuras, de terem uma visão sistémica na abordagem dos desafios diários, de serem agentes de mudança nas suas organizações e no meio envolvente, de saberem gerir as suas emoções, de saberem reinventar-se a cada contrariedade que lhes surjam, de saberem influenciar as pessoas para gerar transformação atendendo às necessidades e expectativas de todos os stakeholders. Estas são competências fundamentais para o sucesso, desenvolvê-las nos nossos MBA's é a aposta certa!



GEORGINA MORAIS
Diretora
da Business School | ISCAC

1. O relatório dos Riscos Globais do World Economic Forum permite constatar que estamos perante riscos emergentes que exigem dinâmicas diferentes perante as organizações com impactos significativos para a humanidade. Assim, as entidades têm de dotar-se de recursos humanos com competências capazes de enfrentarem e responderem a estas constantes incertezas. O MBA e toda a formação Executiva

proporciona valor acrescentado para os profissionais das mais diversas áreas, permitindo encontrar momentos de reflexão e orientação, pensamento crítico, criação de *networking*, solução para a resolução de problemas reais, entre outros. Mas o valor de um MBA não é só para os profissionais, é também para a nossa CBS, na medida em que nos permite estar próximo dos profissionais e ajudá-los, aumentar a rede de contactos, cooperar com os nossos parceiros e com a comunidade em geral. Estes programas têm sido uma alavanca de crescimento tanto para a formação executiva como para a formação graduada. Os destinatários dos tradicionais MBA estão cansados de generalidades e indisponíveis para programas longos, pelo que o novo paradigma passa por segmentar esses programas. Assim, tem-se criado mini MBA das várias áreas da Gestão, tais como em Auditoria Interna, Gestão de Pessoas e Equipas, Inteligência Artificial para Executivos em parceria com a Microsoft Portugal, Empreendedorismo e Aceleração de Negócios, lecionados na nossa escola e /ou nas instalações das várias empresas protocoladas.

3. O ganho principal de quem frequenta estes programas na nossa Business School é tornar-se nosso parceiro numa relação de cooperação continuada. Ninguém fica indiferente à passagem pela nossa CBS e à ligação com o nosso corpo docente altamente especializado, com uma profunda experiência no mundo empresarial e organismos públicos. Tal como dizia Peter Drucker "Não se pode prever o futuro, mas pode-se criá-lo", e isto é o que tentamos fazer no dia a dia na nossa escola, num setor tão exigente e dinâmico como a formação executiva. Exige muita busca pela inovação, estar atento às dinâmicas do mercado, do valor que o nosso público alvo necessita, muita flexibilidade e trabalhar em cooperação com os nossos parceiros, quer nacional quer internacional.



MARIA DE CASTRO
EMBA Admissions | Career Management
for EMBA da AESE Business School

1. O atual contexto de incerteza, volatilidade e ambiguidade requer preparação, renovação de conhecimentos interdisciplinares e a aquisição de novas ferramentas e competências para criar soluções sustentáveis, seja ao nível organizacional seja ante problemáticas globais. Nesse sentido, empresários, gestores e executivos têm procurado cada vez mais programas de formação como o Executive MBA. Em concreto, o programa da AESE Business School potencia a capacidade de enfocar os temas de forma holística, tendo em conta o impacto temporal, organizacional e transversal, ao mesmo tempo que confere uma dimensão estratégica ao modo como se encara o contexto macro e micro em que se vive. Confere assim a

possibilidade de desenvolver uma visão mais profunda do negócio e do seu enquadramento. A aquisição de ferramentas que capacitam os participantes a rentabilizar recursos, potenciar investimentos, gerar novas fontes de receita, colocar as pessoas no centro e contribuir para uma sociedade sustentável e justa, tornam o Executive MBA AESE uma proposta muito atrativa nos dias de hoje.

3. O Executive MBA AESE é um programa de formação e transformação robusto, transversal a todas as áreas de gestão geral de uma empresa e que promove a maximização das competências de liderança, análise de negócio e de tomada de decisões em qualquer cenário. Dá acesso a um ensino de qualidade superior e diferenciador, visto que dispomos de um corpo docente de prestígio - com professores da AESE, do IESE e de outras top business schools internacionais, - e somos pioneiros na utilização do Método do Caso. Ao longo dos dois anos letivos, os participantes têm a possibilidade de conhecer e explorar os problemas que afetam organizações de geografias e setores distintos, trocar ideias e aprender com executivos de diferentes áreas, adquirir novas ferramentas de gestão e liderança e desenvolver projetos com impacto real no negócio das suas empresas. Enquanto o Método do Caso permite exercitar a tomada de decisões em contexto de incerteza e onde há falta de informação, a disciplina de Empreendedorismo ensina a olhar a realidade de forma crítica, sair da zona de conforto, ganhar flexibilidade e construir negócios inovadores, que pretendem colmatar as lacunas e/ou explorar as oportunidades existentes. As três semanas académicas internacionais, realizadas em Lisboa - com a presença de professores do IESE Business School e alunos do Executive MBA de escolas parceiras, - e ainda em Nova Iorque e Tóquio, dão aos nossos participantes a possibilidade de viver experiências imersivas únicas, conhecer novas culturas, alargar a sua rede de contactos e visitar a sede de empresas líderes mundiais. Para além disso, os serviços de executive coaching e career advisory que o programa oferece, os inúmeros eventos de *networking* com *alumni* e executivos de topo, as electives - que permitem customizar o programa conforme as preferências e necessidades de cada participante -, fazem do Executive MBA AESE uma experiência ímpar e profundamente transformadora.

DIREITO GLOBAL

**Para uma
carreira
sem fronteiras**

LL.M.

**Law in a
European and
Global Context**

**Law in a
Digital
Economy**

**International
Business
Law**

2023/2024
Candidaturas abertas



www.catolicallaw.fd.lisboa.ucp.pt
catolica.law.sede@ucp.pt

PARCEIROS

Abreu:
advogados
Instituto de
conhecimento:

M
L

MORAIS LEITÃO
GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA
& ASSOCIADOS

PL
MJ

V&A VIEIRA DE ALMEIDA
V&A Academia

Google